



## ESCOLA SECUNDÁRIA DE CANEÇAS



### **PEÇA DE TEATRO INTERATIVA: IGUALDADE DE GÉNERO “OS DIREITOS SÃO DE TODOS E PARA TODOS!”**

Cidadania e Desenvolvimento

Realizado pela Turma 12.º CT4

Ano Letivo: 2021/2022

---

## **INTRODUÇÃO**

Por André Crispim

O ano letivo - 2021/2022, a turma - 12.º CT4 da Escola Secundária de Caneças, em Odivelas, Lisboa. Ao longo do ano, todas as turmas desenvolveram um projeto interdisciplinar no âmbito da educação para a Cidadania e Desenvolvimento, com base num tema selecionado para cada ano de escolaridade. A desafio da professora M<sup>a</sup> Conceição Paulo, a turma propôs-se a realizar uma peça de teatro, a ser assistida por toda a comunidade escolar, com o objetivo de promover a igualdade de direitos e combater a discriminação entre géneros.

Assim, escrita de raiz, nasce uma pequena sátira aos costumes sociais que promulgam a desigualdade entre géneros nos mais diversos domínios e estágios da vida – através de um ideal de vestuário; durante a infância e juventude; ou na idade adulta, em contexto profissional. Nos dias 19 e 20 de maio, realizaram-se várias sessões de apresentação da peça para alunos, desde o 9º até ao 12º ano de escolaridade, professores, docentes e não docentes, encarregados de educação e familiares. Todo o esforço e trabalho desenvolvido pela turma resultou numa apreciação bastante positiva e generalizada dos que tiveram oportunidade de assistir à peça de teatro. Como tal, achámos por bem que o projeto ficasse registado para memória futura ou como inspiração para novos trabalhos deste género.

Neste documento, estão presentes todas as informações e considerações necessárias à realização da peça de teatro. Inicialmente, encontra-se um discurso introdutório, e, no final, uma breve conclusão, realizadas pelo aluno Bruno Lobito, tal como foi apresentado à comunidade escolar. De seguida, o guião completo da peça, que foi sofrendo uma grande evolução ao longo do tempo, não só por mérito dos guionistas, mas também pelo toque especial que os próprios atores lhe conferiram. Incluiu-se também alguns factos interessantes relacionados com o tema da peça, a serem apresentados entre cada ato. A necessidade de incluir estas curiosidades, além da sua componente informativa e de consciencialização, surge pela ausência de cortinas que permitam esconder as mudanças no cenário. Como tal, pretende-se que os cenários estejam totalmente ou quase totalmente prontos para o ato seguinte no momento em que a voz-off acaba de falar. Por fim, constam algumas imagens alusivas à peça, para efeitos de visualização de personagens, cenários e cartazes de divulgação, assim como a referência aos alunos e professores envolvidos no projeto.

Esperamos que esta sátira roube um sorriso ao leitor e que esta obra possa ser útil para quem, mais tarde, deseje reproduzi-la.

## **APRESENTAÇÃO DA PEÇA**

Por Bruno Lobito, Auditório da Escola Secundária de Caneças

Ora muito bom dia a todos caros alunos, alunas, professores e professoras da Escola Secundária de Caneças. O meu nome é Bruno e, em nome da turma CT4 do 12º ano, gostaria de vos agradecer imenso por se terem juntado a nós aqui hoje no auditório. Bom, como já devem saber, aquilo a que vieram aqui assistir é uma representação teatral cujo tema girará em torno da igualdade e desigualdade de géneros, representação teatral esta que faz parte do nosso projeto de cidadania.

No que diz respeito à igualdade de géneros, é verdade que estamos muito melhor atualmente e que conseguimos evoluir bastante ao longo da história. Hoje em dia, por exemplo, as mulheres já podem participar ativamente nos aspetos políticos do país através do voto ou podem até mesmo ocupar cargos de alto nível nessa área. Além disso, é lhes permitido frequentar espaços de ensino para receberem a educação que merecem, fazendo com que tenham mais oportunidades em termos de empregos. No entanto, por mais que as coisas tenham mudado, ainda existem, hoje em dia, várias situações em que podemos ver injustiças, tanto para um género como para outro.

Tendo tudo isto em consideração, nós decidimos focar-nos em três aspetos em que é possível observar tais desigualdades, sendo estes a infância, o vestuário e a vida profissional, que corresponderão, respetivamente, ao primeiro, segundo e terceiro atos da peça. Cada um destes terá mais ou menos a duração de cerca de 15 minutos, portanto, não se preocupem, juntando isto a mudanças de cenários e tudo mais, acho que pelo menos ao virem aqui conseguem escapar à vossa típica aula de 90 minutos; mas atenção, de qualquer das formas estão aqui para aprender.

Mas bom, sem mais demoras, vamos então começar o teatro. Em nome do 12ºCT4, desejo-vos um bom espetáculo.

## ATO I - INFÂNCIA

*O palco ilumina-se. Martim e JP encontram-se na sala de estar. Martim está sentado no chão, entretido a brincar com as suas bonecas. JP está sentado num de dois sofás, com má postura e os pés em cima das almofadas, a jogar telemóvel.*

**JP** – Olha lá, tu não largas essas bonecas? Faz-te homem e vai brincar com uns carros, ou algo assim!

**Martim** – Eu não largo as bonecas, e tu também não largas esse telemóvel. Viciado!

*Entretanto, ouve-se o abrir da porta. Entra Nando, ainda revoltado por ter sido despedido do trabalho. Fecha a porta com força.*

**Nando** – Boa noite! (*Num tom não muito simpático*)

**JP e Martim** (*em coro*) – Boa noite pai!

**Nando** (*reparando em Martim*) – No que é que estás a mexer, ahn? (*Ao mesmo tempo, atira a pasta e o casaco para cima do sofá*)

**JP** – No telemóvel

**Martim** – Nos brinquedos

**Nando** – E achas isso bem, Martim? Já é altura de largares essas bonecas e ires jogar futebol ou brincaremos com algo mais adequado para rapazes. Opções não te faltam.

**Martim** (*com um ar inocente*) – Mas eu não gosto muito de futebol, nem desses brinquedos. Prefiro brincar com as bonecas, são muito mais divertidas!

**Nando** – MARTIM! Sabes perfeitamente que as bonecas são para as raparigas! (*Pega numa das bonecas, bruscamente*) - E já agora, onde é que foste desencantar isto? (*Atira a boneca para o chão*).

**JP** – Ao sótão

**Nando** – E tu permitiste que isso acontecesse, João Pedro? Enquanto eu estou fora, tu és o homem da casa, és o exemplo para os teus irmãos, João Pedro!

**JP** – E eu bem lhe disse isso. Já o tinha avisado, e ele não me deu ouvidos.

*Cláudia entra em cena, com um avental vestido, e cumprimenta o marido.*

**Cláudia** - Pareces ter um ar abalado, e estás muito tenso, querido. Passou-se alguma coisa?

**Nando** – Nem me digas nada! Não só me despediram, como fui trocado por uma bicha qualquer! Chego a casa, e o teu filho anda a brincar com bonecas. Onde é que já se viu isto? Já ninguém tem respeito por um homem?

**Cláudia** - Calma, fofinho, não stresses. Sabes bem que o teu filho gosta mais de brincar com bonecas, de inventar histórias, e isso não tem qualquer mal. Não é isso que o torna menos masculino.

**Nando** (*surpreso e indignado*) - Não tem mal? Ó mulher, já ouviste bem o que estás a dizer? Hoje é inventar telenovelas com as bonecas, amanhã anda por aí com uma peruca e um vestido. Às tantas, passamos a ter duas filhas em vez de dois filhos.

**Cláudia** - Não achas que estás a exagerar um bocado? O miúdo só está a brincar com bonecas, daí até mudar de sexo vai uma grande distância. Deixa-o estar, é saudável! Melhor que estar agarrado o dia todo ao telemóvel!

**JP** - Não sei não! Prefiro isso a tornar-me uma florzinha de estufa como o Martim!

**Martim** (*ofendido*)– Ei! (*faz uma pausa, e diz, a rir*) Quem parecia a florzinha eras tu quando estavas aí a chorar pelos cantos por causa daquela miúda.

**JP** (*fita Martim com um olhar fulminante, e diz, agressivamente*) - Estás a rir-te de quê? Fica lá caladinho e volta às tuas bonecas!

**Cláudia** - Menos, JP! Já te avisei para não fales com o teu irmão dessa maneira! Não precisas de ficar irritado, toda a gente tem direito a ficar triste de vez em quando. É melhor chorar do que ser agressivo com alguém.

**Nando** – Preferível mesmo era perceberes que essas gajas não te merecem, e assim também não há necessidade de desgostos e de choros. Não gostam, paciência, quem perde são elas! (*Cláudia senta-se e retira o avental*).

**Alberto** (*anuncia, fora de cena*) – Dona Cláudia, o jantar está pronto!

**Nando** (*confuso*) – Cláudia, se estás aqui, quem raio é que está na nossa cozinha?

**Cláudia** (*volta a levantar-se*) – Claro, cabeça a minha! Esqueci-me completamente de te avisar que contratei uma empregada nova. Ou melhor, um empregado, com ótimas referências. (*dirigido para a porta*) Alberto, pode chegar aqui, por favor!

**Alberto** – Sim, senhora! (*Entra em cena, com um ar solene*). Muito prazer, senhor Fernando, chamo-me Alberto. Estou a vosso dispor para o que precisarem.

**Nando** (*esfrega os olhos*) - Eu não devo estar a ver bem, só pode. Quer dizer, primeiro sou trocado por uma qualquer no trabalho, e depois ainda me chamam uma bicha para aqui também! Está tudo louco!

**Cláudia** - Então! Mais respeito, se fazes favor! Entendo que estejas chateado, mas isso não justifica que andes por aí a insultar os outros! Sabes muito bem que eu ando bastante

atarefada e precisava de ajuda cá por casa, já que, por sinal (*ênfase*) não tenho nenhuma vinda de ti!

**Nando** – Quer dizer, sou o ganha pão da família, mato-me a trabalhar para pôr comida na mesa, e ainda queres que vá lavar roupa e estender a loiça?!

**Cláudia** - Não sei se já te deste conta, mas eu tenho um emprego e também cuido da casa. Não és o único a contribuir com um salário.

**Nando** – Ui, um grande salário, oh! (*Imita alguém que atira notas pelo ar, em sinal de muito dinheiro*) Isso não invalida o facto de contratares um homem para fazer este tipo de trabalhos. Dinheiro mal gasto, com certeza! Vais ver, daqui a uma semana, já estás arrependida!

**Cláudia** - Homem, já não estamos no século XVIII, é perfeitamente normal um homem fazer qualquer tipo de trabalhos. E mais - não podes estar já a avaliar o trabalho dele, se ainda nem viste nada!

**Martim** – Posso ajudar a pôr a mesa, Sr. Alberto?

**Alberto** – Claro que pode, menino! Agradeço imenso a ajuda! É sempre bom aprender a trabalhar em grupo desde pequenino. (*Sorriente, dá a mão a Martim para o ajudar a levantar-se*)

**Nando** – Calma lá! (*Apressa-se a separar Martim e Alberto e senta novamente o filho*) Fica lá a brincar com as tuas bonequinhas! (*Indignado, dirige-se a Alberto*) Peço desculpa, deilhe permissão para falar com o meu filho? Era só o que faltava, ele ir pôr a mesa! Esse é seu o trabalho, não arraste o meu filho para isso!

**Alberto** (*irritado, respira fundo e mantém a postura*) - Se me permite, eu não estou de modo nenhum a incitar o seu filho a fazer o meu trabalho. Por isso, agradeço que tenha mais respeito pela minha dignidade, e que não me volte a ofender, por favor. Posso ser seu empregado, mas não sou nenhum objeto, e exijo condições mínimas de trabalho.

**Nando** (*aparte*) - Esta agora! A dignidade já a perdeu com aquele avental!

*Ouve-se novamente a porta de entrada. Mariana entra em cena.*

**Mariana** (*para todos*) – Boa noite! Ei, tanta gente aqui! Bem, não interessa, vou para o meu quarto. Até já!

**Nando** – Chegas a casa e nem sequer falas como deve ser à tua família, queres logo enfiar-te no quarto! Viraste algum bicho do mato?

**Mariana** – Eu disse boa noite! E sim, vou logo enfiar-me no quarto, porque, pelo que percebi, já estão aqui a discutir e tenho de me arranjar para sair hoje à noite, se bem se recordam.

**Nando** – Sair?! Quem é que te deu autorização para sair, porque eu é que não fui de certeza!

**Cláudia** (*interrompe*) – Sim, eu deixei-a sair hoje à noite. A rapariga já tem 18 anos, não é nenhuma criança, e também precisa de se divertir. Além disso, também é só uma festinha de amigos, nada de mais.

*Ao mesmo tempo, Alberto vai para a cozinha novamente e Martim segue-o.*

**Nando** – Mas quem é que manda? (*Cláudia olha ferozmente*) Por mim até podia ter 65 anos, enquanto viver debaixo do meu teto, segue as minhas ordens! (*Apercebe-se do olhar de Cláudia*). Devias-me ter consultado, pelo menos. Sim (*dirigido para Cláudia*), não estejas a olhar assim para mim, a decisão é dos dois.

**Mariana** (*impaciente*) – Pronto, resolvam lá isso, e, entretanto, vou arranjar-me. (*Desloca-se rapidamente para a saída e é interpelada por Nando*)

**Nando** – Calma aí! Vais arranjar-te para quê? Não vais sair hoje, ponto final! (*Mariana retrai-se*)

**Cláudia** – Mas não vai porquê? A decisão não era dos dois? Então não podes determinar logo se ela vai ou não a essa festa, a minha opinião também conta! (*Já num tom de voz mais alto*) – E qual é que é o problema? Ela tem sido uma filha exemplar em casa, tem boas notas, esforça-se ao máximo...

**JP** (*interrompendo, calmamente*) – Olha pai, já que estamos a falar nisto, era só para avisar que hoje também vou sair com os meus tropas, ok? (*Volta a espalhar-se ao comprido no sofá, com má postura*).

**Nando** – Claro que sim (*Mariana e Cláudia olham surpreendidas*), fazes bem em divertir-te, filho! E é uma boa maneira de largares esse vício. Eu na tua idade andava sempre nas noites – também não havia telemóvel. (*sussurra para o filho*) Tínhamos de nos divertir de outras formas, se é que me entendes (*esboça um sorriso maroto*).

**Mariana** – O quê?! Quer dizer, a mim, não me deixas sair, que já sou mais velha, e a ele, que é um puto e não faz nada da vida, dizes sim sem pensar duas vezes? Qual é que é a desculpa?

**Nando** – Então não é evidente? Ele é homem! Queres comparar o perigo que é sair à noite sem um adulto para um rapaz com o que é para uma mulher? Corres o risco de ser abordada e, pior, de ser raptada! Achas que alguém vai abordar o teu irmão? (*Apona para JP*) Olha bem para ele, achas que alguém quer isto? Só estou a pensar no teu bem, filha, não quero que te aconteça nada de mal.

**Mariana** – Sabes que mais, vai-te lixar! Posso não ir à festa, mas fica sabendo que as coisas cá em casa vão mudar. E que tenho vergonha de ser filha de um homem estúpido e retrógrado como tu!

*Nando dirige-se furiosamente em direção a Mariana e Cláudia impede-o. Mariana vai para o canto da sala em lágrimas.*

**Cláudia** (*extremamente irritada*) – Já viste o que é que fizeste?! Havia necessidade de piores a tua filha a chorar? Sinceramente não sei porque é que alguma vez pensei que casar contigo seria uma boa ideia, com essa mentalidadezinha. Tens coragem de deixar sair o teu filho, que não se aplica em nada e de quem já tivemos várias reclamações, e não deixas sair uma filha exemplar como a Mariana! E que se sabe defender muito bem sozinha! A sério, estás a ser mesmo injusto! Vê se cresces e aprendes a ser um homem de jeito!

**Nando** – Claro que não havia necessidade de choros, o que eu disse é simplesmente a verdade! Eu sei bem como é que o mundo funciona, exatamente porque não sou essa criança que dizes que sou. Ainda acontece o pior e depois como é que é? (*imitando uma voz feminina*) “Ah, era só uma festinha de amigos”. Aqui quem está a ser irresponsável és tu, ao deixares a tua filha sair assim, sem mais nem menos!

**Cláudia** – Chega de discussão, já estou farta! Argumentar contigo ou com uma parede é igual! (*Vira costas a Nando e senta-se ao lado de Mariana, para consolá-la*)

**Nando** (*irritado*) – Também já estou farto disto, vou mas é embora! (*agarra na pasta e desloca-se para a saída*).

**Cláudia** (*aos berros, pega no casaco de Nando e atira-lho*) – Olha, aproveita e leva as tuas coisas! Sempre tudo desarrumado nesta casa!

**Nando** – É, pede ao teu empregado bichona para arrumar! (*volta-se para trás e olha para Mariana*) E já te conheço, Mariana, portanto, livra-te de sair! (*Dirige-se para o escritório, para em frente à porta e suspira*) – Ai, esta minha vida! (*Sai de cena*)

*De seguida, JP levanta-se, espreguiça-se e sai de cena devagar.*

**Mariana** – Porque é o que o JP pode sair e eu não? Isso nem faz sentido nenhum! O pai é mesmo estúpido!

**Cláudia** – Desculpa filha, sabes que te dou a razão. Eu tentei de tudo para poderes ir...

*Desligam-se as luzes do palco e ilumina-se o público. Os atores em cena permanecem imóveis.*

**Voz-off** (*num tom claro e pausado*) – Agora chegou a vossa vez, caro público, de decidir o rumo da história. (*Apresenta as seguintes opções*)

(A1) A mãe deve contrariar a decisão do pai e incentivar a filha a sair.

(A2) A mãe deve persuadir a filha a ficar em casa, para evitar problemas.

Quem concorda com a primeira opção, por favor levante o braço. (*Faz uma pausa de cinco segundos, enquanto se verifica a quantidade de votos para a primeira opção*) Podem baixar os braços. Quem concorda com a segunda opção, por favor levante o braço. (*Faz uma pausa novamente, para que o informem sobre qual das opções foi a mais escolhida*). Podem baixar.

*A Voz-off informa qual das opções foi a mais votada, as luzes apagam e o palco volta a ser iluminado. Retoma-se a ação, consoante o desfecho escolhido.*

**Se (A1)**

**Cláudia** – Sabes que mais, na verdade não fiz tudo. Vai! Vai e diverte-te, ignora as ordens do teu pai. Eu depois cá me arranjo com ele. Aquele homem tem de aprender qual é o seu lugar, tem de perceber que a mulher tem tanto valor como o homem!

**Mariana** – Obrigada, mãe! Mesmo, és a maior! (*Abraça a mãe*)

*Cláudia e Mariana deslocam-se juntas para a cozinha, e saem de cena. As luzes apagam*

**Se (A2)**

**Cláudia** – Talvez o melhor seja ficares hoje em casa, e assim evitamos mais problemas com o teu pai. Vou tentar falar com ele e de certeza que as coisas vão melhorar. A tua saída vai acontecer, de certeza. Só não hoje...

**Mariana** – Aquela besta não merece que cedamos! Mas pronto, talvez seja mesmo o melhor...

*As duas deslocam-se para a cozinha, abraçadas, e saem de cena. As luzes apagam.*

**Voz-off** – *Depois de um jantar silencioso e com um clima tenso, parece que os ânimos acalmaram na casa dos Fonseca.*

*Acendem-se as luzes novamente. Cláudia e Nando entram em cena juntos.*

**Nando** (*suspirando, com um ar cansado*) – Que dia! Espero bem que a Mariana não invente nem arme birras.

**Cláudia** – Sobre esse assunto falamos depois. Vamos dormir, que amanhã temos uma entrevista de emprego pela frente.

*Saem os dois de cena pela outra porta. As luzes do palco apagam-se novamente, de modo a que ainda seja minimamente visível.*

**Se (A1)**

**Voz-off** – *Passados 30 minutos, Cláudia envia uma mensagem a Mariana a confirmar que o pai está a dormir*

**Se (A2)**

-----

*Entra Mariana, abrindo a porta devagar.*

**Mariana** (*Dirige-se silenciosamente até à beira do palco*) – Se ele pensa que me mantém aqui presa, está bem enganado! (*Salta para fora do palco e sai de cena a correr*).

**FIM DO ATO I**

## **TRANSIÇÃO ATO I – II**

*O palco é iluminado pela projeção do cartaz alusivo ao ato anterior (neste caso, do ato I). Ouve-se uma música calma de fundo, num volume muito baixo. Ao mesmo tempo, altera-se o cenário para o ato seguinte (ato II).*

**Voz-off** (*num tom pausado e relaxante*): Neste ato, pudemos constatar que Fernando ficou bastante chateado com o seu filho Martim devido ao mesmo estar a brincar com bonecas, algo que Fernando considerava inaceitável, uma vez que, para ele, estas podiam ser usadas apenas por raparigas. Hoje em dia, ainda é bastante presente o preconceito de que rapazes e raparigas têm de gostar de um brinquedo ou cor específica devido ao seu género. No que toca a este assunto, foi efetuado um estudo <sup>[1]</sup> em que se analisaram vários anúncios que passavam na televisão. Percebeu-se que: em 65,7% dos anúncios direcionados para raparigas, os únicos brinquedos apresentados eram bonecas; e, noutros

17,9%, eram mostrados elementos relacionados com vida familiar e tarefas domésticas. Além disso, em 90,9% destes anúncios, era predominantemente utilizada a cor rosa. Por outro lado, 34,1% dos anúncios direcionados para rapazes enaltecia apenas bonecos; 31,8% continham carros/motas/pistas de corrida e outros 18,2% apresentavam diferentes tipos de armas. Adicionalmente, as cores mais frequentes nestes mesmos anúncios eram: azul, vermelho, preto e cinzento.

*A música de fundo desvanece lentamente, e desliga-se a projeção que ilumina o palco.*

## ATO II - VESTUÁRIO

*Fábio e Mariana entram em cena. O palco permanece escuro, e a zona em frente ao palco ilumina-se. Aí, Fábio e Mariana conversam.*

**Mariana** – Ai migaa, ‘tás tão giraaa! Vais mesmo a dar tudo! Não sei como é que te deixam sair assim. Se eu levo uns calções curtos o meu pai reclama logo comigo.

**Fábio** – Por acaso nisso os meus são super liberais. Demoraram um tempo a aceitar, mas agora é supertranquilo sair assim vestido.

**Mariana** – Epá, ainda ontem fui almoçar com o meu namorado, e ele ficou amuado por ter levado um top. Um top! Diz que é demasiado atrevido. Às vezes parece que namoro com o meu pai!

**Fábio** – Mas tu tens que te vestir como bem te apetecer! Os homens têm que perceber que não têm nada que comentar a maneira como nos vestimos, tal como ninguém comenta a deles.

**Mariana** – Tens razão... tipo, estamos no século XXI, não percebo como é que essa mentalidade continua a existir.

**Fábio** – *(olha pensativo)* Lembras-te daquele conjunto que levei no aniversário da Isaura e disseste que gostaste? Não o queres levar?

**Mariana** – Achas? Esse é super atrevido! Não sei se quero ser alvo de piropos e apalhões a noite inteira...

*Desligam-se as luzes que focam os atores e ilumina-se o público. Os atores em cena permanecem imóveis.*

**Voz-off** *(num tom claro e pausado)* – Mais uma vez, poderão decidir o que acontecerá de seguida. *(Apresenta as opções)*

(B1) Mariana arrisca e usa o vestido.

(B2) Mariana com o medo de ser alvo de comentários provocatórios, não usa o vestido.

*A escolha das opções procede-se à semelhança do que foi feito anteriormente, no primeiro ato. Informa-se qual das opções foi a mais votada, as luzes apagam e os atores em cena voltam a ser iluminado. Retoma-se a ação, consoante o desfecho escolhido.*

**Se (B1)**

**Mariana** – Sabes que mais? Vou levar o vestido, sim! (*Fábio festeja*) Chega de levar uma vida sempre preocupada com o que os homens pensam.

**Se (B2)**

**Mariana** – Acho que é melhor não... (*Fábio fica desapontado*) Se o meu pai sonha que saí assim vestida não me deixa nem ir ao pão sozinha.

*Fábio e Mariana saem de cena para que a última troque de roupa (se B1). As luzes apagam-se totalmente. De seguida, entra o barman com as bebidas e os copos, de um lado; assim como o segurança e alguns figurantes, do outro lado. De fundo, aumenta gradualmente a batida da discoteca, e o palco é parcialmente iluminado por luzes coloridas e silhuetas que dançam. Ao fundo, encontra-se uma bola de discoteca. Os figurantes são revistados pelo segurança, passam, pedem bebidas e dançam. Ao mesmo tempo, o barman arruma as garrafas num armário atrás de si, limpa o balcão e serve as bebidas aos figurantes. Entretanto, Fábio e Mariana entram em cena e dirigem-se para a frente do palco.*

**Se (B1)**

**Fábio** – Ai migaaa, estou tão contente que tenhas trazido o vestido. Estás mesmo gira!

**Mariana** – Opá, obrigada, tu também! (*toca carinhosamente no ombro de Fábio*) Mas ainda me sinto um pouco insegura, tenho medo que a discoteca inteira me olhe de cima a baixo...

**Se (B2)**

**Fábio** – Ai migaaa, ainda acho que devias ter trazido aquele vestido, mas pronto, tu é que sabes.

**Mariana** – Opá, por acaso estou super arrependida também, mas morro de medo que o meu pai, sei lá, salte de um arbusto e me veja vestida daquela forma. Ou que o meu namorado veja um *story* qualquer comigo vestida daquele jeito e volte a fazer uma cena.

**Fábio** – Não podes deixar que o medo do que os outros possam pensar sobre ti, interfira com a tua liberdade. *(Para o público)* Já dizia Sócrates: “Só se vive uma vez e se não vivermos da forma que queremos, de que vale viver então?” *(faz uma pausa, e olha, pensativo)* ou então foi o Goucha, já não me lembro. *(Ambos riem)*

*Johnny e Hélder entram em cena e deslocam-se para a entrada da discoteca, passando por Fábio e Mariana, que estão a tirar uma selfie.*

**Johnny** – Mano *(leva as mãos à cabeça e olha para Hélder, com um sorriso de troça)*, olha-me aquele pokémon! *(Ambos os rapazes riem)*

**Hélder** – Mesmo, ganda bicha, hahaha. *(Continuam o seu caminho até à entrada da discoteca e param em frente ao segurança)*

**Segurança** – Boa noite. *(Revista os rapazes)*

*Johnny e Hélder entram na discoteca e, entretanto, Fábio e Mariana dirigem-se à entrada e são também revistadas pelo segurança. Os dois rapazes cumprimentam e conversam com os figurantes, enquanto Fábio vai até ao balcão, pede uma bebida. Desloca-se então com Mariana para o outro canto da discoteca e começam a dançar. Enquanto isso, Johnny dirige-se ao balcão e fala com o Barman.*

**Johnny** – Boa noite, é um shot de absinto, por favor. *(Barman serve-lhe o shot, e Johnny bebe-o)* Então, como está isto aqui hoje?

**Barman** – Ainda está um bocado vazio, mas depois da meia noite isto enche.

**Johnny** – Epá, nem sabes! Vi uma bichona com bigode à entrada.

**Barman** – Uma bichona? Tem lá mais respeitinho que não estás a falar dos teus amigos!

**Johnny** – Opá, olha outro! Queres ver que hoje em dia não se pode dizer nada que é logo machismo ou algo assim. *(grita para a multidão na pista de dança, num tom sarcástico)* Estou cheio de medo que as pessoas muito sensíveis se ofendam e me cancelem no Twitter! *(atira uma nota de 10€ para o balcão e diz, de forma arrogante)* Olha, fica com o troco, que deves precisar mais que eu.

*Johnny levanta-se e vai ter com Hélder. Barman suspira, indignado, e continua a limpar o balcão. No lado oposto da discoteca, Mariana e Fábio dançam e conversam.*

**Mariana** – Fábio, não lighes àqueles comentários que não vale a pena.

**Fábio** – Sim, eu sei que não posso dar importância, mas gostava de ser aceite...

**Mariana** – A culpa não é tua e não há nada que possas fazer agora. Vamos só tentar aproveitar o resto da noite.

**Fábio** – É isso mesmo miga! Não vou gastar tempo atoa com esses frustrados. Vim para me divertir e é isso que vou fazer! (*festeja, eufórico*)

**Mariana** – Isso mesmo, não penses mais nisso! (*continuam a dançar e são incomodados por Johnny e Hélder, que começam a comentar o travesti*)

**Se (B1)**

**Johnny** – Hélder, olha quem está ali outra vez. É o par Chernobyl. Um é homem e veste-se de mulher, e a outra, com uma carinha de santa, vem vestida como se fosse posar para a playboy. (*Fábio repara que está a ser comentado e mostra-se impaciente e irritado*)

**Se (B2)**

**Johnny** – Hélder, olha quem está ali outra vez. É o par Chernobyl. Um é homem e veste-se de mulher e a outra, que até se aproveitava, dá-se com aquilo. (*Fábio repara que está a ser comentado e mostra-se impaciente e irritado*)

*Desligam-se as luzes coloridas e a música para. Os atores em cena permanecem imóveis.*

**Voz-off** (*num tom claro e pausado*) – Então e agora? (*Apresenta as opções*)

(B3) Fábio, enraivecido pelas provocações dos rapazes, despeja a bebida que tinha na mão sobre os dois rapazes.

(B4) Fábio, enervado, decide ir à casa de banho para se acalmar.

*A escolha das opções procede-se à semelhança do que foi feito anteriormente. Informa-se qual das opções foi a mais votada, volta a ouvir-se a música, mais baixa, ligam-se novamente as luzes de discoteca e volta a ver-se as silhuetas dançantes. Retoma-se a ação, consoante o desfecho escolhido.*

**Se (B3)**

**Fábio** – Ó otário, o qu' é que 'tás p'rai a dizer? Nunca viste? Não posso ser eu mesmo, é? (*Barman apercebe-se da discussão e vem a correr do balcão*)

**Hélder** – Mas pensas que estás a falar com quem, pá? (*Barman coloca a mão no peito de Hélder, separando-o de Fábio. Ao mesmo tempo, Fábio despeja a bebida que tinha na mão sobre os rapazes*)

**Barman** – Ei! Ei! Ei! Acalmem-se! Então mas o que se está aqui a passar?

**Fábio** – Este anormal esteve a implicar comigo a noite inteira! Deve sentir-se frustrado por não ter coragem para se vestir como eu. (*abana as ancas de modo provocativo*)

**Hélder** (*dirigindo-se ao barman*) – Já viste esta ave rara, a vir para aqui vestido de mulher e constranger a malta toda.

#### **Se (B4)**

*Fábio, enervado, dirige-se à casa de banho e sai de cena.*

**Mariana** – Ó otário, o qu' é que 'tás p'rai a dizer? Nunca viste? Ele não tem direito de ser ele mesmo, é? (*Barman apercebe-se da discussão e vem a correr do balcão*)

**Hélder** – Mas pensas que estás a falar com quem, pá? (*Barman coloca a mão no peito de Hélder, separando-o de Mariana. Ao mesmo tempo, Mariana despeja a bebida que tinha na mão sobre os rapazes*)

**Barman** – Ei! Ei! Ei! Acalmem-se! Então mas o que é se está aqui a passar?

**Mariana** – Este anormal esteve a implicar com o meu amigo a noite inteira. Deve se sentir frustrado por não ter coragem para vestir também um vestido.

**Hélder** (*para Mariana*) – Mas achas bem a ave rara do teu amigo vir para aqui vestido de mulher e constranger a malta toda?

**Barman** – Se há uma ave rara aqui és tu, com esses comentários infelizes. Não vês que só tu achas piada a isso. Tens que entender que estamos num país livre e cada um se pode vestir com bem entender, independentemente do género.

**Johnny** (*indignado*) – Epá, então vem para aqui aquela bichona fazer figuras e somos nós que estamos mal? (*atrás, os figurantes apoiam-no*)

**Barman** (*fazendo sinal ao segurança*) – Desculpa lá, mas esse tipo de atitudes e comentários não é aceite aqui dentro. (*dirigindo-se ao segurança*) Por favor acompanhe estes dois jovens à saída.

**Hélder** (*enquanto é arrastado pelo segurança para fora de cena, juntamente com Johnny*) – Oh, oh! Então e os meus 20 paus em consumíveis?

#### **Se (B3)**

*Barman pede desculpa pelo incómodo a Mariana e Fábio e volta para o balcão.*

**Se (B4)**

*Barman pede desculpa pelo incómodo a Mariana e volta para o balcão. Ao mesmo tempo, Fábio volta a entrar em cena e vai para junto de Mariana.*

**Fábio** (em baixo) – Olha miga, se não te importas, eu gostava de me ir embora. Depois disto tudo perdi a vontade de estar aqui.

**Mariana** (com um olhar compreensivo) – Sim, tens razão. Vamos!

*Fábio e Mariana deslocam-se para a saída e as luzes apagam completamente. A música para e todos os personagens saem de cena.*

FIM DO ATO II

**TRANSIÇÃO ATO II – III**

*O palco é iluminado pela projeção do cartaz alusivo ao ato II. Ouve-se uma música calma de fundo, num volume muito baixo. Ao mesmo tempo, monta-se o cenário para o ato seguinte (ato III).*

**Se (B1)**

**Voz-off** (num tom pausado e relaxante): Como puderam observar, a Mariana pôde utilizar as roupas que eram da sua preferência devido à escolha que vocês, o público, tomaram para o rumo dela. No entanto, infelizmente, nem todas as Marianas possuem a possibilidade de se vestirem como querem sem medo de represálias.

**Se (B2)**

**Voz-off** (num tom pausado e relaxante): Como puderam observar, a Mariana não pôde utilizar as roupas que eram da sua preferência devido à escolha que vocês, o público, tomaram para o rumo dela. Infelizmente, existem muitas outras Marianas que também não possuem a possibilidade de se vestirem como querem sem medo de represálias.

Embora não haja tanta opressão atualmente como havia há uns séculos atrás, é inegável o facto de que ainda existem alguns países em que as mulheres não têm a oportunidade de escolher elas mesmas o que vestir, devido à existência de diversas restrições legais. Alguns exemplos são: a Arábia Saudita, a Índia, o Qatar e Israel <sup>[2]</sup>. Assim, é ainda possível perceber que a religião e a cultura também constituem fatores relevantes no que toca ao

vestuário das mulheres. Aliás, uma pesquisa conduzida pela Universidade de Michigan <sup>[3]</sup> em países muçulmanos revelou que 62% dos participantes achavam que uma mulher não devia escolher o que vestir.

**Voz-off** (após uma breve pausa): Depois de uma noite de descanso para a família Fonseca, e de festa para Mariana, Nando e Cláudia aguardam por uma entrevista de emprego muito importante.

*A música de fundo desvanece lentamente, e desliga-se a projeção que ilumina o palco.*

### **ATO III – VIDA PROFISSIONAL**

*O palco volta a iluminar-se. Do lado esquerdo, Chefe António encontra-se a entrevistar Nogas no escritório. Estão frente a frente, sentados e separados por uma secretária, ligeiramente virados para o público. Cláudia, Nando e Vicente estão sentados na sala de espera. O casal, de frente para o público, Vicente no sofá lateral. Ao fundo, a secretária trabalha atrás de um ecrã de computador, sentada à sua pequena mesa.*

**Nando** (impaciente) – Tanto tempo? Vou lá fora fumar um cigarro para passar o tempo.

**Cláudia** – Ó Nando, querido, vê lá não te demores. Podem chamar-te e não queremos causar má impressão.

**Nando** – Ó mulher! Não te preocupes, está tudo sob controle. (sai de cena, com o cigarro na boca e isqueiro na mão)

**Chefe António** (no escritório, para Nogas) – Obrigado por ter comparecido à entrevista. Como temos poucos candidatos e alguma urgência na contratação vamos anunciar daqui a pouco o resultado. Se quiser pode esperar na sala de espera e nós entraremos em contacto consigo. (arruma o currículo)

**Nogas** – Com certeza, assim sendo esperarei, obrigado. (Dá um aperto de mão a António, sai do escritório e senta-se na sala de espera, junto a Vicente. Ao mesmo tempo, Chefe liga à secretária e diz-lhe para chamar o próximo candidato)

**Secretária** (recebida a chamada do Chefe, olha para uma lista com nomes) – Senhor Fernando Fonseca?

**Cláudia** – Penso que se vá atrasar um pouco...

**Secretária** (olha novamente para a lista) – Sendo assim, senhora Cláudia Fonseca?

**Cláudia** – Eu própria.

**Secretária** – Pode dirigir-se ao escritório, onde o diretor da empresa o aguarda para a entrevistar. (*Cláudia agradece e dirige-se ao escritório, onde o Chefe aguarda*)

**Chefe** – Bom dia. Sente-se, por favor.

**Cláudia** – Bom dia. (*Senta-se e entrega o currículo*)

**Chefe** – Então senhora Cláudia, conte-me um pouco sobre si e o seu percurso académico.

**Cláudia** – Então, eu sou uma pessoa simples, humilde e muito dedicada aos meus projetos pessoais e profissionais. (*Chefe, desinteressado, mexe no telemóvel e olha a mulher de cima a baixo*) Gosto de desafios, não tenho medo de trabalhar nem de responsabili...

**Chefe** (*interrompendo a meio*) – Pronto, pronto, isso é o suficiente. E porque acha que se encaixaria neste cargo?

**Cláudia** – Bem acho que consigo encaixar-me no que necessi... (*o Chefe continua desinteressado e interrompe novamente*)

**Chefe** – Certo, obrigado, já ouvi o suficiente. Pode esperar na sala onde estava que já vamos informar a nossa escolha.

*Cláudia agradece e sai descontente. Entretanto, Nando chega à sala de espera e adota comportamentos inapropriados. O Chefe liga mais uma vez à secretária e para que chame o último candidato.*

**Secretária** – Senhor Manuel Fernando Fonseca?

**Nando** – ‘Tou Aqui!

**Secretária** (*com um ar desinteressado*) – Pode dirigir-se ao escritório, onde já estão à sua espera. E, já agora, não se esqueça de pedir desculpa pelo atraso! (*Nando entra no escritório, cumprimenta o Chefe e senta-se*)

**Chefe** – Ora muito bom dia. O seu currículo, por favor.

**Nando** – Ah, sim! (*retira o currículo da pasta*) Aqui está o malandro!

**Chefe** (*olha rapidamente para o currículo*) – Então senhor Fernando, fale-me um pouco sobre si.

**Nando** – Bom, eu cresci numa família humilde de bons princípios no Norte, sempre fui um aluno bastante aplicado. Sinto que o meu empenho, dedicação, generosidade e força de carácter permitiram-me subir bastante na vida. Mas, claro, nunca esqueço os meus valores morais.

**Chefe** – Muito bem, realmente o seu currículo parece ir de encontro ao que disse até agora. Se me permite, aqui no seu percurso profissional (*aponta para o currículo e mostra-o a Nando*) diz que o senhor foi despedido do seu trabalho anterior, posso saber o que aconteceu?

**Nando** – Engraçado que tocou nesse assunto. Sabe, tive... *(olha para o público)* um pequeno percalço... com a secretária do departamento onde trabalhava. E pronto, sabe como são as mulheres com os seus dramas, exageram sempre.

**Chefe** *(ri-se e corrobora, virado para o público)* – Ó meu amigo, acredite que entendo perfeitamente o que quer dizer!

**Nando** – E sinceramente lhe digo que neste ambiente de trabalho não há espaço para dramas e escândalos. *(Chefe mostra interesse, e refere pontos positivos no currículo)*

**Chefe** – Muito bem! Pode aguardar na sala, que após a tomada de decisão iremos informá-los da mesma. *(Nando sai do escritório e senta-se junto a Cláudia na sala de espera)*

**Cláudia** – Então como correu?

**Nando** – É como se já estivesse com o trabalho.

**Cláudia** – Não te esforces, que não é preciso. *(chateada, mas sem gritar)* E obrigada por perguntares como correu a minha!

**Nando** – Se eu quisesse saber tinha perguntado *(Cláudia revira os olhos e suspira)* Não sejas ridícula Cláudia, sabes perfeitamente que isto não é trabalho que uma mulher seja capaz de fazer. Sinceramente nem percebo porque é que te deste ao trabalho de vir! Além disso, ainda não me esqueci do que aconteceu ontem com a tua filha.

**Cláudia** *(de mau humor)* – Sobre isso falamos depois, que este não é o local apropriado.

*No escritório, Chefe António liga a Afonso e pede-lhe para se dirigir ao seu gabinete. Afonso entra em cena, passa pela Secretária e cumprimenta-a. De seguida, entra no escritório de António.*

**Afonso** – Sim, chefe, já estou aqui!

**Chefe** – Chamei-te para tomarmos a decisão de quem vai ocupar o novo cargo. Vê estes 4 currículos. *(Entrega-lhe os currículos e este avalia-os enquanto o Chefe prossegue)*. Aqui esta Cláudia fica de fora, o Nogas não têm experiência nenhuma, o Vicente tem cadastro, e, portanto, sobra-nos Fernando Fonseca. O que achas?

**Afonso** – Eu acho que se o Chefe ponderou e considera o senhor Fonseca a melhor opção, eu não tenho como discordar *(Chefe e Afonso saem até à sala, onde ficam, lado a lado, para anunciar quem ficou com o cargo)*

**Chefe** – Parabéns Senhor Fernando Fonseca, o cargo é seu!

**Nando** *(feliz, levanta-se e aperta a mão do Chefe)* – Muito obrigado! Não se vai arrepender!  
*(Nogas e Vicente despedem-se do Chefe com um aperto de mão e saem de cena)*

**Cláudia** *(para o Chefe, apreensiva)* – Peço desculpa, posso falar consigo em particular?

**Chefe** *(olha para o relógio, impaciente)* – Só se for agora mesmo, e rápido. *(Cláudia consente)* Nesse caso, pode ser. Acompanhe-me. *(Chefe, Cláudia e Afonso entram no escritório. Chefe e Cláudia sentam-se)*

**Cláudia** – Eu não quero estar de todo a pôr em causa a sua decisão, mas penso que as minhas qualificações se enquadram melhor para o trabalho do que as do senhor Fernando. Terminei o curso com uma média digna de reconhecimento, tirei um mestrado com uma tese deslumbrante e tenho muita mais experiência na área comparativamente ao Fernando! Inclusive, foi despedido devido a criar conflitos com os colegas de cargo inferior. E, portanto, gostaria de saber qual o critério da seleção.

*Enquanto Cláudia e Chefe António discutem no escritório, Nando mexe impaciente no telemóvel, atende uma chamada e lê, admirado, umas páginas da revista da Playboy que retira de dentro da sua pasta. Atreve-se a observar de cima a baixo a Secretária, que o olha agressivamente, indignada com os comportamentos do homem.*

**Chefe** – Eu e o meu assistente averiguamos ambos os currículos e após uma breve ponderação considerámos que o Senhor Fernando tem exatamente o que nós queremos.

**Cláudia** – E posso saber o que é isso exatamente?

**Chefe** – Dona Cláudia, não me meta em situações complicadas. Como é que eu hei de explicar... *(tira os óculos e suspira, desconfortável)* um cargo deste calibre... não... não é bem adequado para uma mulher... entende?

**Cláudia** *(irritada)*– Desculpe?! Não é adequado para uma mulher? E qual é a justificação para tal afirmação?

**Chefe** *(num tom mais assertivo)* – Bom... a nossa empresa tem uma reputação a manter e uma cara feminina numa posição deste calibre pode afetar a nossa imagem ao ponto de comprometer potenciais parcerias. Já para não falar nos constrangimentos entre os restantes trabalhadores deste departamento. Mas bem, esta conversa já se alongou demais. Compete-me a mim decidir quem fica com o emprego, logo, fica o senhor Fernando e damos por terminada a nossa conversa. Se quiser, temos uma vaga na área de *call center*, num outro departamento ou, se não ficar contente, temos uma vaga para senhora da limpeza, neste mesmo departamento! *(Cláudia suspira e fica paralisada, de boca aberta)*

**Cláudia** – Olhe desculpe, mas isto não pode ficar assim! Não só é discriminação perante as mulheres, mas como também é uma falta de respeito. Importa-se de chamar o seu superior?

**Chefe** – Senhora Cláudia, não veja problemas onde não existem, aceite a minha oferta e a questão fica por aqui.

**Cláudia** (*levanta-se em sinal de protesto*) – Não senhor, ou chama o seu superior ou irei diretamente daqui aos serviços do ministério público fazer uma queixa por escrito!

**Chefe** (*preocupado*) – Não será necessário, chegaremos a um consenso.

**Cláudia** – Sim, chegaremos, mas eu e o seu chefe.

**Nando** (*impaciente*) – Fogo, esta mulher! Tanto tempo! Que terá para falar com o meu chefe?

**Chefe** (*olha Cláudia com ar de reprovação e pega no telefone, espera 5 segundos*) – Bom dia senhor Mateus! Poderia dirigir-se ao meu escritório? (*Desliga o telemóvel, e, de seguida, Mateus entra em cena e desloca-se até ao escritório*)

**Mateus** – Bom dia. No que o posso ajudar António?

**Chefe** (*nervoso*) – Bom dia, temos aqui um caso excecional. Como sabe, hoje era a data das entrevistas de emprego do cargo que ficou vago. Depois de analisar os currículos dos 4 candidatos, cheguei à conclusão de que o candidato que melhor se ajustaria seria o senhor Fernando Fonseca. Acontece que aqui a senhora Cláudia considerou injusta a decisão, e alega que merece mais o cargo do que o senhor Fernando.

**Mateus** – Senhor António, importa-se de me dar os currículos dos candidatos em questão.

**Chefe** (*desconfiado e não muito contente, entrega-lhos*) – Aqui estão, senhor! (*Durante uns instantes, faz-se silêncio*)

**Mateus** (*olha espantado para o currículo de Cláudia*) – De facto, tenho de lhe confessar... tem um currículo brilhante! Inclusive, coloca o do senhor Fernando a um canto. Um mestrado... vários serviços de voluntariado... atualmente tem um cargo de extrema importância...tem experiência em 2 empresas de renome... inclusive uma carta de recomendação de um diretor de uma delas... realmente uma raridade numa idade tão jovem, senhora Cláudia...

*Desligam-se as luzes que focam os atores e ilumina-se o público. Os atores em cena permanecem imóveis.*

**Voz-off** (*num tom claro e pausado*) – Pela quarta e última vez, poderão escolher qual será o desfecho desta situação. (*Apresenta as opções*)

(C1) O Superior Mateus defende Cláudia.

(C2) O Superior Mateus confia na decisão do Chefe António.

*A escolha das opções procede-se à semelhança do que foi feito anteriormente. Informa-se qual das opções foi a mais votada, as luzes apagam e ilumina-se o palco novamente. Retoma-se a ação, consoante o desfecho escolhido.*

**Se (C1)**

*Cláudia agradece, Mateus dirige-se a António*

**Mateus** – António, justifique-me a sua decisão, por favor.

**Chefe** – Bem, senhor Mateus. Eu parece-me que Fernando se encaixaria melhor na nossa equipa...

**Mateus** – Ora essa António, não é esse um grande fator de decisão entre 2 currículos de níveis tão distintos.

**Chefe** – Hmm... bem...(constrangido) foi o que me pareceu melhor.

**Cláudia** – Desculpe-me? O senhor disse e passo a citar: que o cargo não era bem adequado a uma mulher, e este senhor presenciou toda a conversa e é testemunha.

*(Mateus olha para Afonso e este anui com a cabeça ao superior)*

**Mateus** *(surpreso e desapontado)* – Sr. António, não esperava uma atitude preconceituosa desta vinda de si. Dona Cláudia peço-lhe imensa desculpa, realmente está a ser alvo de uma injustiça. Nós só temos mesmo uma vaga e a senhora ficará com o cargo... *(dirige-se para António, elevando o tom)* E quanto a si, António, falarei consigo agora! Suponho que o senhor lá fora sentado é o senhor Fonseca, quero que resolva o mal-entendido com ele e que se encontre no meu gabinete em breves instantes. Cláudia peço-lhe desculpa novamente e espero encontrar-la em breve por aqui!

*Os quatro saem do escritório, Afonso e Mateus saem de cena. Cláudia passa por Nando, seguida do Chefe António.*

**Cláudia** *(para Nando)* – Espero por ti lá fora. *(Nando levanta-se e olha para a saída, confuso)*

**Nando** *(reparando em António)* – Então chefe, passou-se alguma coisa?

**Chefe** *(constrangido)* – Não me chame chefe, você não ficou com o cargo *(Nando fita o chefe, perdido)* Houve um erro, troquei os nomes, quem fica com o cargo é a senhora Cláudia. Não me olhe assim, foi um erro de sistema! *(encolhe os ombros e volta para o escritório).*

**Nando** *(observa o público, com um ar aterrado)* – Estas mulheres, pensam que mandam em tudo hoje em dia! *(pega na pasta e dirige-se para a saída, cabisbaixo)*

**Secretária** *(repreendendo Nando)* – Bom dia também para si!

**Nando** *(desvia o olhar para a secretária, antes de sair)* – Adeus boneca! *(sai de cena)*

**Secretária (indignada)** – Veja lá, mais respeitinho! (após a saída de Nando) Palhaço!

**Se (C2)**

**Mateus** – ..., mas o meu colega já fez a sua escolha e estou certo de que a mesma tem um fundamento.

**Cláudia (furiosa)**– Um fundamento machista é o que é!

**Mateus (espantado com a atitude de Cláudia)** – Dona Cláudia, eu peço-lhe que tenha mais respeito por mim e pelo meu colega! (Num tom condescendente) No entanto, não acha que este cargo é demais para uma mulher? Não é um local para si. Penso que não lhe consigo prestar mais qualquer tipo de auxílio, por isso, vou ter de lhe pedir que abandone o edifício!

**Cláudia** – Isto não vai ficar assim! (Cláudia retira-se do escritório indignada e passa por Nando, que a observa, confuso) Espero por ti lá fora! (sai de cena).

**Nando (olha para o público)** – Esta agora! (encolhe os ombros, pega na pasta e dirige-se para a saída. Antes de sair, desvia o olhar para a secretária) Adeus boneca! (sai de cena)

**Secretária (indignada)** – Veja lá, mais respeitinho! (após a saída de Nando) Palhaço!

*As luzes apagam-se. Todos os personagens que se encontram em cena saem.*

**FIM DO ATO III**

**TRANSIÇÃO ATO III – Final**

*O palco é iluminado pela projeção do cartaz alusivo ao ato III. Ouve-se uma música calma de fundo, num volume muito baixo. Ao mesmo tempo, desmonta-se o cenário do ato III e volta a montar-se o cenário do primeiro ato.*

**Se (C1)**

**Voz-off (num tom pausado e relaxante):** Aqui, graças à vossa decisão, Mateus foi contra a escolha de António e compreendeu que o currículo avançado de Cláudia fazia dela a melhor opção para o cargo na empresa. Contudo, muitas vezes, o mesmo não acontece na vida real, sendo que existem várias situações por todo o mundo em que as mulheres são injustiçadas em termos de empregabilidade.

**Se (C2)**

**Voz-off (num tom pausado e relaxante):** Aqui, graças à vossa decisão, Mateus não foi contra a escolha de António e Fernando acabou por ser escolhido para o cargo na empresa. Muitas vezes, este tipo de situação acontece também na vida real, sendo que

existem vários casos por todo o mundo em que as mulheres são injustiçadas em termos de empregabilidade.

Um estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estatística <sup>[4]</sup> demonstrou que, na grande maioria dos casos, se um homem e uma mulher disputam o mesmo cargo e possuem exatamente as mesmas qualificações, quem consegue obter o trabalho é o homem. Observou-se que: entre homens e mulheres que tinham terminado apenas o 3º ciclo, a taxa de desemprego feminina era de 8,7% e a masculina era de 6,9%; e, se tivessem concluído o secundário, a feminina era de 9,4%, e a masculina era de 7,5%. Por outro lado, percebeu-se que, se a comparação ocorresse entre homens e mulheres que tinham completado o ensino superior, a taxa de desemprego masculina era de 6,6% e a feminina era de 5,3%.

*Assim que o cenário do primeiro ato esteja preparado, o palco ilumina-se. Projetam-se os quatro cartazes alusivos à peça, que vão aparecendo em loop.*

### **CONCLUSÃO DA PEÇA – APELO FINAL**

*O Apresentador / Voz-off sobe ao palco para finalizar a peça de teatro.*

**Apresentador ou Voz-off:** Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos <sup>[5]</sup>, todos nascemos livres e iguais em dignidade e em direitos, sem distinção alguma, seja esta de raça, de cor, de sexo ou de qualquer outra característica. Assim, gostaríamos de apelar à promoção da igualdade de géneros e à denúncia de quaisquer situações de discriminação e desrespeito pelos direitos de cada um, de modo a conseguirmos construir uma sociedade mais igualitária e justa para todos.

*De seguida, chama cada um dos atores ao palco, assim como todos os envolvidos na produção e escrita do guião. Pede um aplauso para todo o trabalho desenvolvido e agradece pela atenção do público.*

**FIM**

**IMAGENS DA PEÇA**

**Cartazes de Divulgação da Peça**



**ATO I**



**ATO II**



**ATO III**



### Apresentação da peça e a Turma



## FICHA TÉCNICA

### ELENCO

Gabriel Tavares (Nando)  
Luísa Luís (Cláudia)  
Beatriz Deus (Mariana)  
Rúben Pascoal (Martim/Figurante 1)  
João Lopes (JP)  
Daniel Neves (Sr. Alberto)  
Diogo Louro (Fábio)  
Diogo Oliveira (Barman/Vicente)  
Francisco Nogueira (Johnny/Nogas)  
Cristiano Pojoga (Hélder)  
David Costa (Superior Mateus/Segurança)  
Rúben Domingues (Chefe António)  
Daniel Passarinho (Afonso)  
Isaura Santos (Secretária/Figurante 2)

### APRESENTAÇÃO E PESQUISA

Bruno Lobito (Apresentador)  
Rafael Neves

### CARTAZES

Rodrigo Gerardo  
Rodrigo Alves  
Diogo Oliveira

### LUZES, EFEITOS SONOROS E

### AUDIOVISUAIS

Daniel Ferreira  
Rafael Remoaldo  
Rodrigo Zeferino

### GUIÃO (ATO I)

André Crispim  
Bruno Lobito  
Isaura Santos  
Tiago Carrilho

### GUIÃO (ATO II)

David Costa  
Daniel Passarinho  
Francisco Nogueira  
Rodrigo Zeferino

### GUIÃO (ATO III)

Luísa Luís  
Gabriel Tavares  
Gonçalo Marques  
Rafael Neves

### CENÁRIOS

Rodrigo Gerardo  
Rodrigo Alves  
Rafael Neves  
Leonardo Esteves

### FOTOGRAFIA

Tiago Carrilho  
David Tavares

### REVISÃO E DIREÇÃO DA PEÇA

André Crispim  
Prof.<sup>a</sup> Maria da Conceição Paulo

## AGRADECIMENTOS

Prof.<sup>a</sup> Vanda Magarreiro, por todo o apoio durante a produção e pelo valioso conhecimento do mundo do teatro;

Profs. Marco Cruzeiro e Pedro Sampaio, por mostrarem disponibilidade em ceder aulas para que a peça se realizasse com qualidade;

Prof. Bibliotecário João Nuno, pela divulgação da peça nos meios de comunicação escolar e pela materialização deste documento;

Direção do Agrupamento de Escolas de Caneças, por nos ter cedido o espaço do Auditório e a oportunidade de realizar a peça.

## REFERÊNCIAS

[1] Nodari, M. P. M. (2018). DESIGUALDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA: uma análise a partir de comerciais de brinquedo. *Anais do Seminário Comunicação e Territorialidades*, 1(4).

Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/poscom/article/view/27783/18734>

[2], [3] Martins, G. (2018, 19 de setembro) *Você não pode nem mostrar os joelhos nestes 7 países*. Globo Glamour.

Disponível em: <https://glamour.globo.com/lifestyle/viagem/noticia/2018/09/voce-nao-pode-nem-mostrar-os-joelhos-nestes-7-paises.ghtml>

[4] Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (2017). *Igualdade de Género em Portugal – Boletim Estatístico 2017*. Presidência do Conselho de Ministros.

Disponível em: <https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2018/05/Igualdade-de-G%C3%A9nero-em-Portugal-Boletim-Estat%C3%ADstico-2017.pdf>

[5] *DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS*. Diário da República Eletrónico.

Disponível em: <https://mobile.dre.pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>

## MÚSICA UTILIZADA

**Música de espera e que acompanha a voz-off:** Lofi Mix (2020, 31 out.) *Música que te ponen en los supermercados o ascensores para que te relajés*. [Vídeo] Youtube.

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=7n\\_2995ef5g](https://www.youtube.com/watch?v=7n_2995ef5g)

**Música de discoteca para o ato II:** EL\_\_\_ Z I C O Dutra Araujo (2018, 18 fev.) *Batida eletrónica 2018*. [Vídeo] Youtube.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p1StEuUrTOM>